

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**KAYANE SOUSA FERREIRA
LESLEY HERNANDES ALFARO DA SILVA**

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO NA LITERATURA**

**SANTOS
2021**

KAYANE SOUSA FERREIRA
LESLEY HERNANDES ALFARO DA SILVA

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO NA LITERATURA**

Modalidade do Trabalho Acadêmico desenvolvido no Curso de Enfermagem, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade Metropolitana de Santos, sob orientação da Prof^a Mestra Ana Bellemo.

SANTOS
2021

KAYANE SOUSA FERREIRA
LESLEY HERNANDES ALFARO DA SILVA

**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO NA LITERATURA**

Modalidade do Trabalho Acadêmico desenvolvido no Curso de Enfermagem, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade Metropolitana de Santos, sob orientação da Professora Mestra Ana Isabel Sobral Bellemo.

Data: 08 /11 /2021

Ms Elaine Cristina dos Santos Giovanini

Ms Suzy Helena Ramos

Ms Ana Isabel Sobral Bellemo

SANTOS

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, nosso Pai que nos ajudou nesse momento de caos que o mundo se encontra, à concluir nosso trabalho, e realizar nosso sonho. Agradecemos aos nossos familiares e amigos queridos pela força, orações e apoio. Agradecemos à todos os docentes por todo empenho em extrair de nós o nosso melhor, mesmo nos momentos difíceis não deixaram de acreditar em nosso potencial, com palavras de ânimo, em especial nossa querida orientadora Prof^a Mestra Ana Bellemo, que com muita empatia se dispôs nos ajudar em cada etapa do desenvolvimento deste trabalho.

Estamos muito felizes de chegar até aqui, pois para nós é uma grande conquista, nosso sentimento é de muita gratidão por tudo o que vivemos, com certeza nos tornamos pessoas melhores em conhecimento e pessoal. Lutamos por uma enfermagem humanizada, acreditamos que faremos à diferença na vida das pessoas.

Por fim, não faltar nossos colegas de sala, obrigada por tudo, por toda parceria nesses anos, e um recado para os novos calouros: **NÃO DEIXEM DE SONHAR, O CÉU É O LIMITE**, como dizia uma professora “é tudo nosso”.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar". Js 1:9

RESUMO

INTRODUÇÃO: O início do ano de 2020 foi marcado com um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus. A população foi afetada em grandes dimensões, tendo impacto não só em sua saúde física, como em seu estado mental. **OBJETIVO:** Compreender a situação da saúde mental da população e dos profissionais de saúde durante esse período pandêmico através de um resgate na literatura. **MÉTODO:** A opção metodológica foi uma revisão narrativa da literatura na base de dados da PubMed de 2020 a 2021, seguindo critérios de inclusão: artigos de revisão sistemática e meta-análise e artigos com texto completos livres e exclusão: artigos em duplicação, artigos pagos e artigos em população específico (grávida/puérpera, idoso, adolescente, criança). **RESULTADO:** Após a leitura criteriosa da bibliografia, foram selecionados 18 publicações, que mostram o impacto negativo que a pandemia Covid-19 trouxe a população de forma universal, acarretando uma mudança súbita nas rotinas diárias, sem preparo para o enfrentamento dessa situação. Frente a este fato, a população foi afetada em sua saúde mental, com sentimento diante de um vírus desconhecido, além disso as medidas protetivas, deixaram as pessoas mais susceptíveis e vulneráveis ao sofrimento psíquico e aos transtornos mentais. A literatura também traz que, dentre a população geral, o público mais afetado, foram os profissionais de saúde que atuam como linha de frente, devido o contato direto com pacientes infectados, alta demanda de serviços, o medo de se contaminar e levar contaminação aos familiares e amigos, a falta de EPI's, gerou estresse, insegurança, medo, TEPT, depressão, TAG e insônia. Portanto é de extrema importância que estratégias de apoio psicológico sejam implantadas na população quanto nas unidades de saúde, para um melhor enfrentamento nos momentos de pandemia. **CONCLUSÃO:** Considerando o objetivo do presente estudo, foi evidenciado que a pandemia trouxe consequências e efeitos negativos para a saúde mental da população em geral e dos profissionais de saúde, que ninguém saiu ileso nessa pandemia.

Palavras – chave: adoecimento mental, sofrimento psíquico, pandemia covid-19

ABSTRACT

INTRODUCTION: The beginning of the year 2020 was marked by an outbreak of a mysterious pneumonia caused by a variant of the coronavirus. The population was affected in large dimensions, having an impact not only on their physical health, but also on their mental state. **OBJECTIVE:** To understand the mental health situation of the population and health professionals during this pandemic period through a review in the literature. **METHOD:** The methodological option was a narrative review of the literature in the PubMed database from 2020 to 2021, following inclusion criteria: systematic review and meta-analysis articles and free full-text articles and exclusion: duplicate articles, paid articles and articles in a specific population (pregnant/new mother, elderly, adolescent, child). **RESULT:** After careful reading of the bibliography, 18 publications were selected, which show the negative impact that the Covid-19 pandemic has brought to the population in a universal way, causing a sudden change in daily routines, without any preparation to face this situation. Faced with this fact, the population was affected in their mental health, with a feeling of an unknown virus, in addition to protective measures, left people more susceptible and vulnerable to psychological distress and mental disorders. The literature also shows that, among the general population, the most affected public were the health professionals who act as the front line, due to direct contact with infected patients, high demand for services, fear of becoming contaminated and bringing contamination to family and friends, the lack of PPE's, generated stress, insecurity, fear, PTSD, depression, GAD and insomnia. Therefore, it is extremely important that psychological support strategies are implemented in the population as well as in health units, for better coping in times of pandemic. **CONCLUSION:** Considering the objective of the present study, it was evidenced that the pandemic had negative consequences and effects for the mental health of the general population and health professionals, that no one was unharmed in this pandemic.

Keywords: mental illness, psychological distress, covid pandemic-19

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Fluxograma da metodologia de busca com resultados.

Figura 2: Quadro de resultados.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	Antes de Cristo
AF	Atividade Física
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
d.C	Depois de Cristo
H1N1	Influenzavírus A Hemaglutinina e Neuraminidase
H2N2	Influenzavírus A Hemaglutinina e Neuraminidase
H3N2	Influenzavírus A Hemaglutinina e Neuraminidase
H5N1	Influenzavírus A Hemaglutinina e Neuraminidase
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
OMS	Organização Mundial de Saúde
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-COV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus
TAG	Transtorno de Ansiedade generalizada
TEPT	Transtorno de Estresse Pós Traumático

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	OBJETIVO	5
3	REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1	Pandemias	6
3.1.1	Pandemias da Influenza	7
3.1.2	Gripe Espanhola	8
3.1.3	Gripe Asiática	8
3.1.4	Gripe de Hong Kong	8
3.1.5	Gripe Russa	9
3.1.6	Gripe Aviária/Gripe do Frango: 2003-2004	9
3.1.7	Síndrome Respiratória Aguda Grave Pelo Coronavírus	9
3.1.8	Gripe Suína de 2009	9
3.1.9	Covid-19	10
3.2	Saúde mental da população	11
3.2.1	Os efeitos da pandemia Covid-19 na saúde mental	12
3.2.1.1	<i>Distanciamento Social</i>	13
3.2.1.2	<i>Isolamento Social</i>	14
3.2.1.3	<i>Quarentena</i>	14
3.2.1.4	<i>Bloqueio Total (Lockdown)</i>	15
3.2.2	Os efeitos da pandemia Covid-19 nos trabalhadores da saúde	16
3.2.3	Transtornos psiquiátricos mais frequentes	16
3.2.3.1	<i>Ansiedade</i>	17
3.2.3.2	<i>Depressão</i>	18
3.2.3.3	<i>Uso e abuso de Substâncias Psicoativas</i>	18
3.2.3.4	<i>Transtorno de Estresse Pós Trauma (TEPT)</i>	19
3.2.4	Luto	20
4	METODOLOGIA	21
4.1	Tipo	21
4.2	Materiais e procedimentos	21
4.2.1	CrITÉrios de inclusão	21

4.2.2 Critérios de exclusão	21
4.3 Análise dos resultados	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5.1 Categoria dos resultados: Saúde Mental da População Geral	31
5.2 Categoria dos resultados: Saúde Mental dos Profissionais de Saúde	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

O início do ano de 2020 foi marcado com um surto de uma misteriosa pneumonia causada por uma variação do coronavírus rapidamente denominado Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Logo foi percebido que se tratava de uma síndrome respiratória aguda e grave decorrente do vírus Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus (SARS-COV-2) ¹. O primeiro caso foi constatado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Em seguida, foram constatados aumento dos casos e rapidamente caracterizado como um surto. Ao final de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou a situação como uma emergência de saúde pública internacional, declarando a Covid-19 como pandemia em 11 de março de 2020 ².

Em pouco tempo, tamanho evento que envolve a saúde pública em larga escala como uma pandemia, agravada pela variação de um vírus relativamente novo, exigiu esforços em inúmeras áreas, afetando também a população em grandes dimensões, como nas suas condições de vida e de saúde física e mental ³.

O período de pandemia do COVID-19 trouxe rapidamente a necessidade de aprender, conhecer e entender a situação existente. A experiência da China mostrou que intervenções como distanciamento social, o isolamento de casos e contatos, e até o bloqueio total (lockdown), podem ajudar conter a pandemia ⁴. Contudo, cabe ressaltar que o ineditismo da situação do isolamento social em uma escala de milhões de pessoas, causa um importante impacto gerando dúvidas e levantando hipóteses sobre uma pandemia de medo e estresse na população ⁵.

Pesquisas realizadas indicam que os principais fatores para o estresse identificados foram a duração da quarentena, o medo da infecção, sentimentos de frustração e aborrecimento, informação inadequada sobre a doença e perdas financeiras, gerando alguns sintomas psicológicos como distúrbios emocionais, depressão, insônia e sintomas de estresse pós-traumático ⁶.

A grande extensão da pandemia e a fragilidade em que ela coloca a população também influenciam no âmbito psicossocial dos profissionais da saúde, impactando os indivíduos em geral de maneiras específicas. A literatura já traz estudos feitos com a população da China, primeiro país que adotou a quarentena e o isolamento social, como medidas protetivas à disseminação do novo coronavírus, que mostram índices

maiores de sofrimento psíquico como ansiedade, depressão e até uso nocivo de álcool na população após o confinamento em massa ⁷.

Reconhecendo assim, a realidade vivida pelo mundo na pandemia COVID-19, os riscos agravantes na saúde física e psíquica da população, e considerando que a saúde mental é fundamental para a manutenção das capacidades criativa e produtivas do ser humano. O presente estudo tem como objetivo compreender a situação da saúde mental da população durante esse período pandêmico através de um resgate na literatura.

2 OBJETIVO

Compreender a situação da saúde mental da população e dos profissionais de saúde durante esse período pandêmico através de um resgate na literatura.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Pandemias

Quando o tema é pandemias vale lembrar que assim como alguns agentes patogênicos e agentes hospedeiros podem delimitar o comportamento de algumas doenças infecciosas, dessa mesma maneira, outros aspectos como os fatores genéticos e biológicos, comportamento humano, demográfico e os fatores sociais, podem influenciar na propagação de uma determinada doença. Tendo assim as pandemias, algumas fases de evolução em que vão de encontro com a sua propagação, tais como, amplificação, imunização em massa, segunda onda e transmissão. Assim sendo a característica definidora das pandemias é fato de uma epidemia ou o surto epidêmico tome uma abrangência global ⁸.

A humanidade já vivenciou inúmeras pandemias registradas por historiadores. Conhecidas na época como *pestes*, a primeira relatada se encontra na Bíblia sobre a praga que acometeu os filisteus, denominada de peste bubônica. Mas ainda temos registros como a peste de Atenas, a peste de Siracusa, a peste Antonina, a peste do século III, a peste Justiniana e a Peste Negra do século XIV ⁹.

A palavra “peste” vem do latim e, é empregada para indicar uma doença infecciosa aguda, com taxas elevadas em mortalidade, com rápida disseminação e atingindo um grande número de pessoas em curto espaço de tempo. Se manifesta em três formas clínicas principais: bubônica, septicêmica e pneumônica ¹⁰.

Segundo Draeger, durante a Guerra de Peloponeso, em 424 a.C. surgiu a pandemia da Peste de Atenas causando consequências catastróficas. Vitimou cerca de um terço da população daquela cidade. Péricles, o líder de Atenas, foi um dos que morreram pela doença. Tucídides, um historiador grego, narra sobre a peste que ocorrera em Atenas, em seu livro “*A Guerra do Peloponeso*” ¹¹. Menos de 30 anos depois, no ano de 396 a.C., aconteceu a Peste de Siracusa, que recebeu esse nome, pelo fato de ser encontrada na região Siracusa, Itália. Surgiu entre os soldados e rapidamente se espalhou entre eles e assolou o exército. Os sintomas iniciais eram respiratórios, febre, tumefação no pescoço e dores nas costas, se agravando com desinteria, erupções por todo corpo e delírios. A peste dizimou todos os soldados Italianos.¹² Nos anos de 165 a 180 d.C. houve uma praga, que afetou todo Império

Romano, conhecida como a Peste de Antonina. Estima-se que a peste Antonina causou aproximadamente de 7 a 10% de mortes na população imperial, atingindo entre três e cinco milhões de óbitos no Império Romano ¹³. Posteriormente, sobreveio a Peste do século III ou Praga de Cipriano, que aconteceu por volta do ano 248 d.C., alcançou várias regiões do império. Ocorreu em inúmeros lugares por tudo o mundo, deixando várias pessoas enfermas. Foi uma praga que deixou a população aterrorizada por sua grande destruição, com redução da população pela metade. Com estimativa de 5.000 mortes por dia ¹⁴.

Três séculos depois, no ano de 542 d.C., ocorreu a Peste Justiniana. Teve início no Império bizantino, sendo causada pela bactéria *Yersinia Pestis* e transmitida através de pulgas e ratos infectados. Alguns historiadores classificaram a Praga como um acontecimento catastrófico naquela época. Ao atingir Constantinopla, capital do Império, e o grande fluxo de pessoas pela cidade, fez com que se espalhasse rapidamente, matando em média 50-60% da população ¹⁵. Outra pandemia importante foi a Peste Negra ou Peste Bubônica, a qual surgiu na Europa e se estendeu desde o século XIV ao XVI. Considerada uma das maiores tragédias conhecida pelo homem, a Peste Negra matou cerca de um terço da população entre os anos 1343 e 1353, gerando uma grande crise econômica durante esses anos. Após a infecção pelas bactérias, as pessoas apresentavam inchaço nos linfonodos e ficavam escuros. Por isso, peste negra. Foi neste período que surgiu a quarentena ¹⁶.

3.1.1 Pandemias da Influenza

Ainda dentro desse contexto histórico, cabe lembrar que ao longo da história existiram inúmeros episódios com evidências de doenças sugestivas de influenza.

A influenza é uma doença antiga e o nome teria origem diversa ¹⁷. A primeira descrição de influenza é atribuída à Hipócrates, por volta do século V a.C. em Creta, na Grécia. Ainda podem ser encontradas referências à influenza em publicações científicas desde 1650, havendo evidências de possíveis pandemias desde 1590 ¹⁸.

A influenza, ou gripe, é uma doença viral que atinge o sistema respiratório. É uma Infecção respiratória aguda, causada pelo vírus *Influenza*, altamente contagiosa e com alta taxa de transmissão. Sua distribuição global, podendo atingir toda a

população, sendo mais comum no inverno. A transmissão do vírus entre humanos acontece por meio de secreções, gotículas, aerossóis através da via respiratória ¹⁷.

Abaixo cabe pontuar algumas pandemias que revolucionaram o mundo.

3.1.2 Gripe Espanhola

A pandemia que não teve origem na Espanha, mas ficou conhecida como “Gripe espanhola” em 1918, devido a divulgação pela imprensa sobre tragédia que estava acontecendo. Esta doença é causada pelo vírus Influenza de tipo A, com proteínas H1 e N1 ¹⁹. Expandiu-se rapidamente pelo mundo, infectando milhares de pessoas, causando um decréscimo na população, com estimativa de 20 a 40 milhões de óbitos na população global, representando 2,5 a 5%. Foi marcada por grande abrangência, agressividade e contagiosidade ²⁰.

3.1.3 Gripe Asiática

Teve início em fevereiro de 1957, provocada por um vírus influenza A do subtipo H2N2 e se espalhou rapidamente. Foi detectado os primeiros casos na província de Yunan, na China, em seguida em Hong Kong, Singapura, Taiwan e Japão, e, em menos de 6 meses o vírus já havia se alastrado globalmente. Ocorrendo em duas ondas, causando uma alta taxa de morbidade e mortalidade, levou em aproximadamente 4 milhões de pessoas à óbito. A causa principal dos óbitos, ocorreu devido a pneumonia bacteriana secundária, e, os indivíduos mais atingidos foram jovens e idosos. A origem foi identificada em Singapura, por isso, recebeu o nome de "influenza asiática". O pico da incidência aconteceu no mês de outubro de 1957. A OMS recebeu as primeiras notificações de casos em 4 de maio de 1957 e, em 17 de maio, anunciou a ocorrência da gripe no Oriente ²¹.

3.1.4 Gripe de Hong Kong

Gripe causada por um vírus do subtipo (H3N2) em 1968 em Hong Kong, sendo responsável por aproximadamente um milhão de mortes. Acometendo a população de faixas etárias mais elevadas. Após 12 meses do primeiro pico, ocorreu uma

segunda onda causando mais mortes no mundo, resultando em média quatro milhões de mortes. Com o domínio desse novo vírus H3N2 em humanos favoreceu para o desaparecimento mundial do vírus H2N2 anterior ¹⁹.

3.1.5 Gripe Russa

Teve início em outubro de 1977 na Rússia e em fevereiro do ano seguinte o vírus já havia se disseminado no mundo, afetando principalmente pessoas menores de 20 anos de idade, com maior número de mortalidade. O vírus da Influenza é do tipo A (H1N1) de origem suína. Tem o suíno como seu hospedeiro e consegue transmitir ao ser humano ²².

3.1.6 Gripe Aviária/Gripe do Frango: 2003-2004

Foi registrada na Ásia uma infecção respiratória causada pelo vírus Influenza A, do subtipo H5N1. Sua transmissão está associada, na maioria dos casos, exposição direta a aves infectadas ou superfícies contaminadas com as fezes dessas aves. As manifestações variam de infecção assintomática à falência múltiplas de órgãos em humanos ²³.

3.1.7 Síndrome Respiratória Aguda Grave Pelo Coronavírus

A Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus (SRAG-CoV), também conhecida pela sigla SARS no inglês (Severe Acute Respiratory Syndrome), foi identificada no final de 2002 e no início do ano de 2003. O mundo, mais uma vez, foi surpreendido com uma nova disseminação internacional de um quadro sindrômico respiratório agudo grave, uma enfermidade altamente contagiosa, sendo a primeira pandemia do século XXI ²⁴.

3.1.8 Gripe Suína de 2009

Em 2009, um novo vírus H1N1, se manifestou em humanos e a propagação ocorreu de forma extremamente rápida, que provou uma pandemia ²⁵. No México

deste mesmo ano, foi identificado um novo vírus influenza. Com dados alarmantes de mortes, por efeito das manifestações clínicas de insuficiência respiratória, rabdomiólis e insuficiência renal aguda ²⁶.

A OMS declarou uma pandemia de fase 4 (transmissão de humano para humano) em 27 de abril, de fase 5 (transmissão sustentada) em 29 de abril, e de fase 6 (disseminação internacional). Em meados de abril o vírus foi nomeado de Influenza Pandêmico (H1N1)2009 ¹⁷. Nesse mesmo mês a OMS declarou emergência de Saúde Pública de Importância internacional ²⁶.

3.1.9 Covid-19

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados em 1937, mas o vírus só foi nomeado em 1965. Os vírus causam desde um resfriado comum até doenças respiratórias mais severas, como MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) e SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) ²⁷.

A COVID-19 vem causando impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção não somente pelo alcance que teve, mas pela velocidade com a qual se disseminou e pelo estrago social e emocional nas pessoas. Historicamente, a humanidade já vivenciou outras pandemias, algumas com ciclos repetidos por séculos, porém os números dessa pandemia têm sido aterrorizantes ²⁸.

A doença de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que se disseminou rapidamente pela China e, em poucas semanas, atingiu outros países da Ásia ²⁹. A Organização Mundial de Saúde (OMS) emite alerta em 11 de março de 2020, de emergência de Saúde Pública com a importância internacional devido à velocidade com a qual o vírus se espalhava entre os continentes, caracterizando uma pandemia ²⁸.

Apesar de não aparentar a mesma gravidade da SARS, em termos de letalidade, a Covid-19 por ser um novo vírus para os humanos e por apresentar transmissibilidade superior, tornando-a muito mais infectante e mais letal em números absolutos ³⁰.

3.2 Saúde mental da população

A definição de saúde proposta pela OMS como "*um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças*" tem sido alvo de inúmeras reflexões e até críticas ao longo de seus 60 anos de existência, pois defini-la desta forma faz dela algo irreal, inatingível considerando que as limitações humanas e ambientais fariam a condição de "completo bem-estar" impossível de ser atingida ³¹, ³².

Os autores como Gama, Campos e Ferre ³¹ (2014) discorrem em seu artigo que o conceito de saúde tende a gerar confusão por estar correlacionado ao conceito de normalidade e frequência, ou seja, quanto mais frequente mais normal e tudo que fugir da maior frequência seria considerado anormal, o que não é necessariamente verdade.

Segundo a OMS não há uma definição padrão de saúde mental, pois envolve vários fatores como as diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e ideias relacionadas, que afetam sua definição. Sendo assim, sua percepção é mais vasta do que somente a ausência de transtornos mentais. Logo surge a reflexão sobre a definição de saúde mental ou saúde psíquica que segundo Gama, Campos e Ferrer ³¹ (2014) é ainda mais complicada, pois além de estar diretamente vinculada à questão do normal e do patológico envolve a discussão a respeito da loucura e todos os seus estigmas.

Outro ponto nessa discussão está relacionado ao termo 'bem-estar', considerando o fato de que tal termo tem um caráter deveras subjetivo e fortemente influenciado pela cultura na qual se está inserido ³³. Assim sendo, o cuidado com saúde mental envolve questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas à convivência. E é cotidiana envolvendo uma demanda de atenção e de necessidades que nem sempre são prontamente assistidas devido a inúmeras dificuldades vivenciadas pelo indivíduo ³⁴.

Atualmente é sabido que a importância e a atenção dada ao bem-estar mental está longe de ser a mesma que ao bem-estar físico, apesar de já estar claramente óbvio que saúde física e mental são indissociáveis. Logo, a cada dia fica ainda mais notório o crescimento das doenças mentais na população em geral.

Segundo Assumpção, Oliveira e Souza ³⁵ (2018) cerca de 450 milhões de pessoas sofrem com transtornos mentais ou de comportamento, um milhão de pessoas se suicida no mundo anualmente e a cada 45 segundos uma pessoa se suicida em algum lugar do planeta ³⁶. Dentro dessa preocupação da atual situação ainda encontramos os transtornos ligados a ansiedade que vem numa crescente preocupante porque tais transtornos prejudicam a vida diária dos indivíduos que deixam de realizar atividades rotineiras por medo das crises ou sintomas ou as fazem mais com muito sofrimento. Isso acaba afetando a qualidade de vida e até diminuir o grau de independência do indivíduo ³⁷. Até mesmo as crianças não fogem dessa realidade, cerca de 10% vêm apresentando sinais e sintomas compatíveis com algum transtorno ansioso e acredita-se que mais de 50% dessas crianças ansiosas apresentarão algum episódio depressivo ao longo da vida ³⁸.

A organização Mundial de Saúde já apontava em seu estudo no ano 2001 que quatro das dez principais causas de incapacitação em todo o mundo é de origem psiquiátrica, e até já havia previsões do crescimento dos transtornos psiquiátricos e dos impactos negativos nas famílias como: sobrecarga emocional, estresse, à disrupção da rotina doméstica, dificuldades econômicas e até estigmatização e discriminação ³⁹.

3.2.1 Os efeitos da pandemia Covid-19 na saúde mental

A saúde mental está sendo diretamente relacionada por alguns autores como a quarta onda ligada a pandemia da COVID-19. Contudo, nesse contexto preocupante já é possível perceber que haverá ainda mais agravamento do sofrimento psíquico na população, considerando a situação pandêmica que o mundo vive. Um evento dessa magnitude exige esforços em inúmeras áreas, especialmente na organização dos serviços de saúde. Adequação de condutas e diretrizes afim de alertar e elucidar a população e combater a disseminação desse vírus conduz as autoridades sanitárias e governamentais de todos os países atingidos pela pandemia a recomendar e decretar, em maior ou menor grau, duração e extensão territorial, medidas de quarentena, isolamento social. Porém as medidas preconizadas muitas vezes afetam a população em dimensões muito variadas, como bem-estar emocional ⁴⁰.

Dentre as intervenções de saúde pública preconizadas para evitar a disseminação do vírus e o crescimento exponencial dos novos casos da doença, os autores supracitados já mostram que, em períodos de epidemias e de isolamento social, a incidência ou agravamento dos quadros psiquiátricos tende a aumentar, e os efeitos psicológicos negativos se apresentam pelo medo de se infectar, desconhecimento sobre a doença e seus cuidados, perdas de padrão financeiro, falta de suprimentos alimentícios e médicos, excesso de informações e/ou informações errôneas e alarmantes ⁴¹.

3.2.1.1 *Distanciamento Social*

Um plano estratégico como medida protetiva foi implementar o distanciamento social, com o intuito de diminuir a disseminação do vírus, portanto entende-se a importância da proibição de eventos que gerem aglomerações ⁴². Pois segundo os estudos as doenças respiratórias transmitidas através de aerossóis necessitam da proximidade de indivíduos para contágio ⁴³.

Segundo o estudo de Aquino Lima ⁴⁴ (2020), é de extrema importância o cumprimento das medidas protetivas, pois visam reduzir a contaminação de mais indivíduos, algo que refletirá na procura aos serviços de saúde e no número de mortes pela COVID-19. Cabe ainda pontuar a importância do respeito das normas propostas pelo Ministério da Saúde ⁴⁵, sobre *distanciamento social ampliado* a fim de evitar aglomerações de pessoas, como por exemplo fechamento de escolas e o incentivo ao teletrabalho. E sobre o *distanciamento seletivo* onde não há restrição para a população geral com menos de 60 anos, desde que estejam assintomáticos, mas os grupos de maior risco devem seguir as orientações de permanecer em domicílio. No entanto, essa necessidade dos limites impostos por medidas protetivas pode afetar diretamente a saúde mental da população.

O estresse e sensação de perda de controle sobre o futuro, não saber o fim desta crise e nem o que ela acarretará, gera o sentimento de incerteza, a mudança no estilo de vida, o poder estar perto de familiares e amigos e a perspectiva de planos futuros, que mudam bruscamente, são grandes fatores para a manifestação de sintomas de ansiedade e depressão ⁴⁶.

Como se observa, na população existem os indivíduos que já possuem histórico de transtornos mentais. Esses necessitam de atenção dos profissionais, pois os sintomas podem se tornar mais intensos com o distanciamento social e mudanças em suas rotinas diárias, algo que favorece para tentativas de suicídio ⁴⁷.

3.2.1.2 Isolamento Social

Entende-se o conceito de isolamento como sendo a separação das pessoas doentes daquelas não infectadas, com o objetivo de reduzir o risco de transmissão da doença. Para ser efetivo, o isolamento requer que a detecção dos casos seja precoce e que a transmissibilidade viral daqueles assintomáticos seja muito baixa ⁴⁴.

Segundo a OMS, o isolamento social foi usado como uma estratégia, a fim de minimizar a disseminação e óbitos na população, sendo adotado por vários países. Contudo, mesmo com todas as vantagens que o isolamento social traz, os estudos mostram que esta restrição pode prejudicar a saúde mental da população. Os fatores que favorecem o adoecimento mental são: afastamento de familiares e amigos, medo de contaminação, a incerteza de quando tudo isso terminará, trabalhos em formato home-office, fechamento de fábricas, comércio e escritórios, gerando desemprego, o fechamento de clubes e espaços de prática de exercício físico. Por mudança das rotinas diárias, os indivíduos tem passado mais tempo em suas residências, permanecendo por mais tempo em jogos online, assistindo TV, resultando em um estado de sedentarismo ⁴⁸.

Portanto, é de extrema importância a orientação e informação para os indivíduos quanto aos benefícios do isolamento social, com o intuito de impulsionar o seu cumprimento, assim alcançando o seu objetivo principal, diminuir a transmissibilidade do vírus.

3.2.1.3 Quarentena

A quarentena é um método utilizado há muitos anos com objetivo de evitar a disseminação das doenças infecto contagiosas. Segundo Faro, Bahiano, Nakamo, Reia, Silva e Vitti ⁴¹ (2020) o tempo apropriado de quarentena no caso do vírus do Covid-19 é de duas semanas, devido ao período de incubação. No entanto este

período pode se estender, mas é de extrema importância que ocorra a duração necessária. Porém, mesmo que considerado todos os benefícios, quanto menor for a quarentena, menos danosa será a saúde mental.

Do ponto de vista dos autores Sun, Bao, Lu ⁴⁹ (2020) pelo fato da transmissão do vírus ocorrer por meio de contato pessoal, quando os indivíduos são diagnosticados, conseqüentemente necessitam se distanciar de seus familiares, para que não ocorra a transmissão. Contudo, quando o quadro clínico se agrava, e o indivíduo evolui para óbito, não é possível ao familiar estar presente nesse momento, algo que pode gerar dados emocionais, como sentimentos de incapacidade e frustração.

3.2.1.4 Bloqueio Total (Lockdown)

As medidas acima descritas têm sido implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países, com maior ou menor intensidade, e quando as medidas de distanciamento social, isolamento e quarentena individual forem insuficientes, pode ser necessário o bloqueio total ⁵⁰.

O *lockdown* é uma medida rigorosa, que se aplica na comunidade, cidade ou região, proibindo a saída das pessoas de seus domicílios, exceto para abastecimento de suprimento básicos ou serviços de emergência ⁴⁴. É classificado em confinamento total ou parcial, que vai desde o funcionamento de algumas atividades não essenciais, mas com medidas rigorosas de vigilância, até mesmo suspensão total das atividades, restringindo a circulação de pessoas e evitando um colapso nos sistemas de saúde ⁵¹.

Essa medida foi tomada com objetivo de obter um decréscimo no índice dos casos de contaminação com o vírus. Esta atitude de restrição produz impactos significativos no estilo de vida das pessoas, propiciando prejuízos na saúde mental, as limitações geraram e geram estresse na população, e, quanto mais prolongada, maior será o impacto na saúde mental, em especial, os transtornos de ansiedade e depressão, devido à redução de interação social, solidão, medo, crise econômica, etc., afetando negativamente a qualidade de vida da população ⁵².

3.2.2 Os efeitos da pandemia Covid-19 nos trabalhadores da saúde

Com o avanço da pandemia, houve grande sobrecarga nas unidades de saúde devido aos inúmeros casos de pacientes com suspeita e/ou diagnósticos positivo de Covid-19. E nesse contexto ficou ainda mais nítido a situação dos profissionais de saúde que são a linha de frente, estando operantes de forma direta aos pacientes infectados, envolvidos em todo o processo desde o diagnóstico até ao tratamento ⁵³.

Sem dúvida, como participantes ativos e essenciais no enfrentamento ao COVID-19, ficou notório o alto nível de estresse e outros sintomas de sofrimento psíquico nos profissionais de saúde. Sinais esses, como o medo de contaminar a si ou aos seus familiares, ou simplesmente por ter que lidar com sua impotência diante da situação, ausência de materiais de proteção individual, complexidade da doença, perdas de pacientes, sobrecarga ⁵⁴, gerando muita ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado e outras sensações pertencentes a nova rotina das medidas protetivas como o distanciamento e o isolamento social. A junção todos esses fatores favorecem o aparecimento de estresse pós-traumático e comportamento suicida ⁵⁵.

Diante das condições de trabalho, a falta de treinamentos com novos protocolos, jornadas exaustivas, sem margem de erro os profissionais de saúde acabam se tornando vulneráveis à covid-19 em vários espectros, como no físico e no emocional.

3.2.3 Transtornos psiquiátricos mais frequentes

A doença COVID-19, bem como suas necessárias medidas protetivas, podem causar inúmeros sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, entre outros. Lembrando ainda que as pesquisas mostram que indivíduos com transtornos psiquiátricos anteriores tendem a ter um agravamento durante esse período da pandemia ⁵⁶.

Estudo na população brasileira aponta que sentimento de tristeza e depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi relatada por mais de 50% deles. Entre os que não tinham problema de

sono, mais de 40% passaram a ter e quase 50% dos que já tinham tiveram o problema agravado ⁵⁷. Diante desse panorama entre os brasileiros, pensar em orientações de políticas públicas se faz necessário.

3.2.3.1 *Ansiedade*

De uma maneira quase que generalizada os países adotaram como estratégia de salvar vidas durante o enfrentamento de algo tão inesperado, complexo e avassalador. Porém as pesquisas já apontam para o efeito do Coronavírus na saúde das pessoas, e o que se constata é um elevado número de ansiedade, pânico, estresse frente a todos os transtornos que afetam a saúde mental. Entre a população acometida ou suspeita de COVID-19 é percebido relatos de tédio, solidão, raiva, medo e estresse. Somado a essas sensações ainda é relatado o aumento de preocupações, redução da concentração, perda de energia e disposição ⁴¹.

Outros fatores relacionados com a crise econômica como desemprego ou a diminuição da renda estão intimamente ligados ao surgimento de sintomas ansiosos. Porém cabe pontuar que a ansiedade pode ser considerada boa para o ser humano, mas se torna grave quando o indivíduo a sente excessivamente, em estado prolongado, e não tem controle sobre ela ⁵⁸. Durante a pandemia COVID-19, com todas as alterações de comportamentos inerentes ao seu enfrentamento, todas as incertezas diante do futuro, o que se tem percebido é um estado de ansiedade patológico diferenciado da ansiedade normal e reativa, pelo caráter anacrônico, repetitivo e desproporcional ao ambiente, sendo caracterizada por um sentimento desagradável de apreensão negativa em relação ao futuro ⁵⁹.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se caracteriza pela preocupação excessiva, e essa preocupação deve perdurar seis meses e ser acompanhada de pelo menos três dos seguintes sintomas: inquietação, irritabilidade, fadigabilidade, perturbação do sono, tensão muscular e/ou dificuldade de concentração. (DSM 5, APA, 2014) ⁶⁰. Assim sendo, a situação pandêmica vivida pela população tem se tornado um agravante no desencadeamento do aumento de casos de ansiedade generalizada.

3.2.3.2 *Depressão*

As pandemias provocam um forte impacto social, econômico e político influenciando na saúde mental da sociedade em geral. Cabe ressaltar que nesse período pandêmico tem aumentado significativamente os casos de Depressão.

Em sua origem, a Depressão possui fatores genéticos, bioquímicos, psicólogos e sociofamiliares, sendo analisada em diversas abordagens. Classifica-se como uma junção de transtornos, que se apresentam por um período de forma frequente e intensa. A doença se manifesta de forma leve, moderada ou grave, a qual, o indivíduo mostra uma redução de humor, energia e hipoatividade, sentimento de tristeza profunda, falta de confiança, visão negativa de si e do outro por longo período, ausência de interesse em realizar atividades, distúrbios de sono e apetite associados a cefaleia e exaustão ⁶¹.

3.2.3.3 *Uso e abuso de Substâncias Psicoativas*

A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios em diversas categorias sociais e políticas em todo o mundo, a disseminação da doença provocou mudanças drásticas na população, causando incertezas do futuro ⁶². O medo de contágio, o tempo prolongado em suas residências, a ausência dos familiares por perto, a crise econômica, geraram modificações que contribuíram para o aumento da angústia, influenciando as pessoas ao consumo excessivo de substâncias psicoativas ⁶³. Dentre elas podemos destacar como principais drogas psicoativas: álcool, tabaco, analgésicos narcóticos, maconha, cocaína, crack e heroína ⁶⁴.

Um fator importante a ser citado é que, nesse período pandêmico, as medidas de proteção usadas para evitar a transmissibilidade do vírus, limitaram, de certa forma, os serviços de tratamento para os usuários, aumentando a possibilidade de recaídas e propiciando o uso e abuso de substâncias psicoativas ⁶². Através das ações protetivas, foi estabelecido o fechamento de bares, restaurantes, casas noturnas e eventos diversos, proporcionando o consumo em suas residências ⁶⁵.

O uso de substâncias psicoativas durante a pandemia, tem crescido precipitadamente na sociedade, com isso, trazendo prejuízos tanto no sistema imunológico quanto a saúde mental. Essas drogas são capazes de alterar o comportamento, humor e cognição do indivíduo. A maior motivação por procura das mesmas, é pela a sensação de prazer e alívio das preocupações, que a pandemia tem causado ⁶⁴.

3.2.3.4 Transtorno de Estresse Pós Trauma (TEPT)

Quando acontece picos de doenças infecciosas, a saúde mental, às vezes, não é negligenciada, se comparada aos riscos biológicos e à tratamento. Nesse período da pandemia da Covid-19, que houve surto mundial, afetando a população em geral, trouxe consigo algumas medidas preventivas, dentre elas, distanciamento e isolamento social, quarentena ⁶⁶.

As restrições de liberdade, contato com familiares e amigos, meio social, ausência de tratamento, desconhecimento da doença, crise econômica, o medo de se contaminar e da suscetibilidade à morte, de contaminar familiares e amigos, aumentou o nível de ansiedade e estresse nas pessoas, causando insegurança à população e afetando a saúde mental ⁶⁷.

No contexto pandêmico um dos transtorno de ansiedade que tem se manifestado de forma significativa, é o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), caracterizado devido a persistência de reviver um trauma, com surgimento de sintomas após a exposição de algum evento que causou medo intenso, envolvendo ou não morte, agressões reais, ferimentos, ameaças à vida. Afetam componentes comportamentais sensoriais, emocionais ou fisiológicos. Essas recordações trazem um sofrimento psicológico, causando dificuldade para manter o sono, pode apresentar alguns surtos de raiva, estresse, dificuldade em se concentrar, que antes não eram comuns ⁶⁸. Os sintomas podem permanecer por alguns segundos, horas ou até mesmo dias, a pessoa se comporta como se estivesse ocorrendo o evento naquele momento ⁶⁰. O medo da separação das pessoas próximas, provocam esse estresse, e, com essa pandemia tem aumentado significativamente esse transtorno ⁶⁸.

3.2.4 Luto

De uma maneira muito negativa as pandemias acabam sendo associadas a perdas em massa, tanto em qualidade de vida quanto da própria vida. A COVID-19 tem sem dúvida lançado a população em diferentes processos de perdas de lutos, como a liberdade de circular livremente, as condições de trabalho, as condições de vida geral e até mesmo o afastamento das pessoas acometidas pelo vírus ⁶⁹. Todas essas perdas tem tornado mais difícil e complexo a realização de rituais de despedida entre doentes na iminência da morte e seus familiares, bem tem dificultado a vivência da experiência de luto ⁷⁰.

Os rituais de despedida favorecem o processo de aceitação e elaboração da perda. Eles tendem a ser organizadores, a ser momentos de compartilhamento de boas lembranças vividas juntos, de agradecimentos e pedidos de perdão, tornando se essencial na promoção de qualidade de morte para os doentes e de qualidade de vida para os familiares ⁷¹.

A pandemia do COVID-19 tem impedido e proibido esses rituais, dado que reunir pessoas aumenta as chances de contágio. Ademais, o Ministério da Saúde ⁷² recomenda a não visualização do cadáver, ou seja, o mesmo deve ser acomodado em caixão a ser lacrado antes da entrega à família e com isso as últimas despedidas ficam impossíveis para os familiares, fazendo muitas vezes com que eles considerem que o falecido não recebeu o ritual funerário merecido, acarretando uma sensação de incompletude, de inacabado, tornando ainda mais desafiador o processo de luto.

Cabe aqui ressaltar a importância de acompanhar as repercussões dos processos de terminalidade, morte e luto em série sobre a saúde mental não somente das famílias, mas também da equipe de saúde, considerando que os óbitos podem ocorrer entre pacientes atendidos e colegas de trabalho durante a vigência de pandemias ⁷⁰.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo

A opção metodológica deste estudo foi por uma revisão bibliográfica narrativa, pois se constituem de uma análise de literatura publicada sob a interpretação e análise crítica do autor. São publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual ⁷³.

Apesar de apresentar algumas desvantagens como por exemplo as vezes não ser totalmente completa, ou não aplicar estratégias de buscas sofisticadas, ela permite ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica de maneira concreta em um intervalo de tempo relativamente curto ⁷⁴.

4.2 Materiais e procedimentos

Foi realizada uma pesquisa na literatura, no período de janeiro 2020 à agosto de 2021, na base de dados PubMed, usando os seguintes descritores: *MENTAL ILLNESS*, *PSYCHOLOGICAL DISTRESS*, *COVID PANDEMIC-19*. Sendo ainda aplicados os seguintes filtros: Artigos na sua íntegra, artigos na língua inglesa, e artigos gratuitos. Teve ainda como opção o uso dos critérios de inclusão e exclusão.

4.2.1 Critérios de inclusão

- Artigos de revisão sistemática e meta-análise.
- Artigos com texto completos livres

4.2.2 Critérios de exclusão

- Artigos em duplicação
- Artigos pagos

- Artigos em população específico (grávida/puérpera, idoso, adolescente, criança).

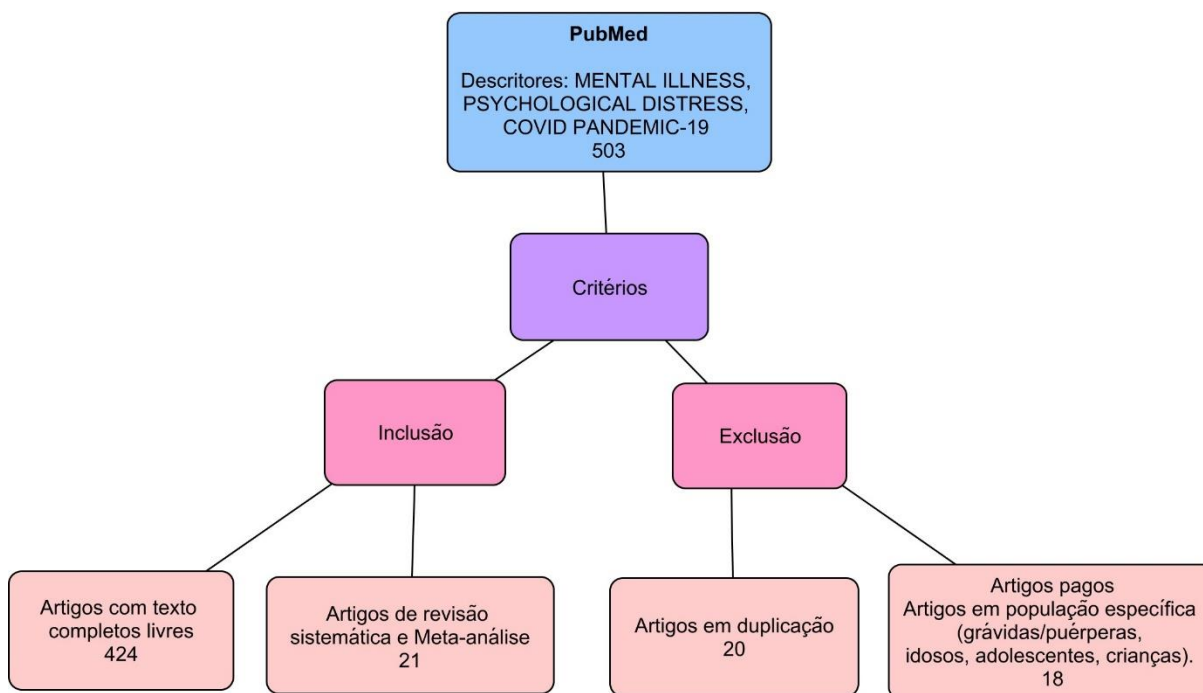
4.3 Análise dos resultados

Após aplicada a metodologia de busca acima descrita, como mostra o fluxograma abaixo (figura 1), foi feita uma leitura criteriosa dos artigos em sua íntegra. Os artigos serão apresentados num quadro em sequência (figura 2), por ordem decrescente do ano de publicação. Para a discussão dos artigos os mesmo foram separados em duas categorias: *saúde mental da população geral e saúde mental dos profissionais de saúde*. Essa categorização tem o intuito de levantar uma melhor argumentação entre os estudos encontrados e o referencial teórico disponível na literatura previamente estudada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 18 artigos após a busca, como mostra o fluxograma abaixo.

Figura 1: Fluxograma da metodologia de busca com resultados.



Fonte: Autoria própria

O quadro abaixo (Figura 2) mostra os artigos obtidos na busca organizados como descrito na metodologia.

Figura 2: Quadro de resultados.

IDENTIFICAÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESUMO
A1	10 Jan 2021	Silva FCT, Rolim Neto ML ⁷⁵	Sintomatologia psiquiátrica associada a depressão, ansiedade, angústia e insônia em profissionais de saúde que trabalham em	Formular uma revisão sistemática da literatura a respeito das repercussões psiquiátricas em profissionais de saúde que	O estudo revela que relacionado a outros grupos da sociedade, os profissionais de saúde foram os mais afetados por transtornos psiquiátricos.

			pacientes afetados por COVID-19: uma revisão sistemática com meta-análise	atuam nos sistemas de saúde para o enfrentamento das implicações clínicas ocasionadas pelo COVID-19.	
A2	Jan 2021	Cénat JM, Blais-Rochette C, Kokou-Kpolou CK, Noorisha d PG, Mukunzi JN, McIntee SE, et al ⁷⁶	Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, insônia, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico entre as populações afetadas pela pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise	Realizamos uma revisão sistemática e meta-análise para estimar a prevalência combinada de depressão, ansiedade, insônia, PTSD e sofrimento psicológico (DP) relacionados ao COVID-19 entre as populações afetadas.	Uma pesquisa sobre os transtornos mentais na população em geral, concluiu que os profissionais de saúde apresentam um maior índice de insônia. Porém de forma geral todos apresentam uma alta prevalência de desenvolver transtornos mentais frente a pandemia.
A3	15 Fev 21	Wu T, Jia X, Shi H, Niu J, Yin X, Xie J, et al ⁷⁷	Prevalência de problemas de saúde mental durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise	Avaliar a prevalência de depressão, ansiedade, angústia e insônia durante a pandemia de COVID-19.	Além dos pacientes infectados com o vírus Covid-19 e em quarentena, os autores relatam que portadores de doenças crônicas não infecciosas, mostram, maior risco de depressão, e ansiedade do que outras populações. Frente a esses fatos, torna-se urgente o planejamento de profilaxia de problemas mentais na população.

A4	29 Mar 2021	Kunzler AM, Röthke N, Günthner L, Stoffers-Winterling J, Tüscher O, Coenen M, et al ⁷⁸	Carga mental e seus fatores de risco e proteção durante a fase inicial da pandemia de SARS-CoV-2: revisão sistemática e meta-análises	Avaliar seu impacto sobre a saúde mental durante a fase inicial, comparando dados de pandemia com dados pré-pandêmicos e identificar potenciais fatores de risco e proteção.	Trata-se de um estudo diferenciado sobre as consequências na saúde mental em grupos específicos da população no início da pandemia SARS-CoV-19, em comparação com pesquisas anteriores.
A5	7 Abr 2021	Chau SWH, Wong OWH, Ramakrishnan R, Chan SSM, Wong EKY, et al ⁷⁹	História para alguns ou lição para todos? Uma revisão sistemática e meta-análise sobre o impacto imediato e de longo prazo na saúde mental do surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) de 2002-2003	Examinar a prevalência de resultados adversos para a saúde mental, tanto a curto como a longo prazo, entre os pacientes com SARS, profissionais de saúde e o público em geral das regiões afetadas pela SARS, e para examinar os fatores de proteção e de risco associados a esses resultados.	Os transtornos mentais nos pacientes sobreviventes da SARS, deve alarmar para as possíveis manifestações de transtornos mentais de longo prazo em pacientes infectados por covid-19. As unidades de saúde que apresentam alto risco aos profissionais de saúde, devem oferecer um suporte apropriado de saúde mental.
A6	6 Mai 2021	Zhang H, Li W, Li H, Zhang C, Luo J, Zhu Y, et al ⁸⁰	Prevalência e características dinâmicas de problemas psicológicos entre trabalhadores de saúde chineses durante a pandemia de COVID-19:	Descrever a prevalência e as características de mudança dinâmica dos problemas psicológicos dos trabalhadores médicos e revisar as políticas nacionais	Foi realizada uma pesquisa nos médicos da China, sobre os impactos psicológicos frente a pandemia COVID-19. Foi observado, que a saúde mental dos médicos foi mais afetada no início da

			uma revisão sistemática e meta-análise cumulativa	relacionadas durante a pandemia COVID-19 na China.	pandemia, e que a implementação do apoio psicológico pode ajudar os profissionais de saúde.
A7	13 Mai 2021	Nochaiwong S, Ruengorn C, Thavorn K, Hutton B, Awiphan R, Phosuya C, et al ⁸¹	Prevalência global de problemas de saúde mental entre a população em geral durante a pandemia da doença coronavírus-2019: uma revisão sistemática e meta-análise	Resumir a prevalência de problemas de saúde mental nacional e globalmente e descrever a prevalência de problemas de saúde mental por cada região da OMS, grupo de renda do Banco Mundial e o índice global e as respostas dos índices econômicos ao COVID 19 pandemia.	O presente estudo expõe os problemas na saúde mental da população frente a pandemia, e seus efeitos no âmbito psicossocial, com diferenças entre países e regiões, uma complicação de nível global.
A8	15 Mai 2021	Zhao YJ, Jin Y, Rao WW, Li W, Zhao N, Cheung T, et al ⁸²	A prevalência de comorbidades psiquiátricas durante as epidemias de SARS e COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais	Identificar estudos que relatam prevalência de comorbidades psiquiátricas em todas as subpopulações durante a SARS e COVID -19 epidemias.	O estudo aborda sobre a prevalência das comorbidades psiquiátricas durante as pandemias graves. Apesar da sintomatologia das doenças serem diferentes, os índices foram quase iguais. Foi ressaltado a importância da educação em saúde mental, para as populações afetadas.
A9	Agosto 2021	Silva FCT, Neto MLR ⁸³	Transtornos psiquiátricos em profissionais de saúde	Compreender o impacto que o COVID-19 está tendo na equipe clínica de linha	Nesse período pandêmico, a estrutura de atividades na UTI teve uma mudança

			<p>durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática com meta-análise</p>	<p>de frente em ambiente de UTI, bem como revelar que propostas estão sendo feitas para mitigar os impactos clínicos e psicológicos que este grupo vivencia.</p>	<p>súbita, causando uma preocupação clínica e psicológica. A desproporção entre a necessidade de suprimentos tecnológicos de medicina intensiva e sua escassez promove, elevados índices de sofrimento psíquico durante a pandemia, devido a sobrecarga de trabalho e a falta de equipamentos de proteção individual.</p>
A10	2020	Hossain MM, Sultana A, Purohit N ⁸⁴	<p>Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática das evidências globais</p>	<p>Sintetizar as evidências disponíveis sobre os resultados de quarentena e isolamento para a saúde mental na prevenção de doenças infecciosas.</p>	<p>Os estudos mostraram um aumento dos problemas de saúde mental entre pacientes, cuidadores informais e profissionais de saúde que passaram por quarentena ou isolamento. Os problemas prevalentes incluem a depressão, ansiedade, transtornos de humor, sofrimento psicológico, transtorno de estresse pós-traumático, insônia, medo, baixa autoestima, falta de autocontrole, entre outros.</p>

A11	1 Out 2020	Pablo GS, Serrano – Vaquerizo J, Catalan A, Arango C, Moreno C, Ferre F, et al ⁸⁵	Impacto das síndromes de coronavírus na saúde física e mental de profissionais de saúde: revisão sistemática e meta-análise.	Fornecer a primeira síntese de evidência quantitativa do impacto do SARS / MERS / COVID-19 nos resultados de saúde física e mental dos profissionais de saúde.	O estudo relata o impacto na saúde física e mental entre os profissionais de saúde que atuam na linha de frente na pandemias SARS/MERS/COVID-19. O estresse é gerado devido as longas jornadas de trabalho entre outros fatores descritos no artigo.
A12	16 Out 2020	Galli F, Pozzi G, Ruggiero F, Mameli F, Cavicchioli M, Barbieri S, et al ⁸⁶	Uma Revisão Sistemática e Metanálise Provisória sobre a Carga Psicopatológica de Surtos de Coronavírus em Trabalhadores da Saúde	Fornecer evidências da carga psicopatológica sobre os profissionais de saúde (HCWs) dos dois primeiros surtos de coronavírus mortais para obter lições para o gerenciamento da carga atual do surto de COVID-19.	Os profissionais de saúde que estavam diretamente envolvidos na emergência de pandemia mostraram sintomas depressivos e ansiosos significativamente maiores do que aqueles que não foram diretamente expostos. Os profissionais de saúde em geral e a maioria dos trabalhadores de linha de frente mostraram uma associação com um risco provável de desenvolver transtornos psiquiátricos após surtos e por pelo menos três anos depois.
A13	Out 2020	Cabarkapa S, Nadjidai SE,	O impacto psicológico do COVID-19 e outras epidemias	Explorar os principais achados da literatura que examina o	Os profissionais de saúde foram muito afetados em sua saúde mental nesse período de

		Murgier J, Ng CH ⁸⁷	virais nos profissionais de saúde da linha de frente e as formas de abordá-lo: uma revisão sistemática rápida	impacto psicológico nos profissionais de saúde em tempos de epidemias graves e identificar estratégias para lidar com isso.	pandemia, e podem durar um período mais prolongado. Faz necessário a educação em saúde, tanto para profissionais, como familiares e população em geral. É importante o apoio psicossocial, com medidas eficientes que devem estar disponíveis em diversas maneiras e níveis, mediante aos atributos de cada profissional de saúde, a fim de trazer capacitação do papel delicado que executam frente as pandemias.
A14	Out 2020	Vindegaard N, Benros ME ⁸⁸	Pandemia de COVID-19 e consequências para a saúde mental: revisão sistemática das evidências atuais	Revisar sistematicamente a literatura a fim de fornecer uma visão geral das complicações psiquiátricas da infecção por COVID-19 (efeito direto) e como COVID-19 estão altamente afetando a saúde mental entre pacientes psiquiátricos e público em geral (efeito indireto) juntamente com fatores que alteram o risco de sintomas	Buscaram avaliar os sintomas psiquiátricos ou comorbidades associadas ao COVID-19 entre pacientes infectados e não infectados. Obtiveram resultados de níveis elevados referente aos sintomas de ansiedade (TEPT) e depressivos, tanto na população em geral, quanto nos profissionais de saúde. E os pacientes com doenças preexistentes relataram piora

				psiquiátricos em ambos grupos.	dos sintomas. Essa pesquisa é altamente fundamental para melhorar o planejamento de cuidados da saúde mental.
A15	Out 2020	Sheraton M, Deo N, Dutt T, Surani S, Hall-Flavin D, Kashyap R ⁸⁹	Efeitos psicológicos da pandemia COVID 19 em profissionais de saúde em todo o mundo: uma revisão sistemática	Examinar os estudos transversais que medem a carga de doenças mentais dos profissionais de saúde em comparação com o público em geral.	Essa revisão compara a incidência de problemas mentais durante a pandemia nos profissionais de saúde e não profissionais de saúde, mostrando que ambos tiveram sofrimentos psicológicos em medidas iguais, exceto para insônia, onde, os profissionais de saúde teve maior incidência.
A16	Nov 2020	Krishnamoorthy Y, Nagarajan R, Sanyal GK, Menon V ⁹⁰	Prevalência de morbidades psicológicas entre a população em geral, profissionais de saúde e pacientes com COVID-19 em meio à pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise	Abordar as necessidades e lacunas no aspecto mental e psicológico da saúde em todos os subgrupos da população (público em geral, profissionais de saúde e pacientes com COVID-19).	O referido estudo mostra uma prevalência combinada de morbidades psicológicas com o impacto da pandemia covid-19. O índice de problemas psicológicos nesse período de pandemia, foi maior entre os pacientes COVID-19, seguidos pela saúde e população em geral e profissionais de saúde.
A17	1 dez 2020	Xiong J, Lipsitz O,	Impacto da pandemia de	Sintetizar a literatura	O artigo investiga o índice de

		Nasri F, Lui LMW, Gill H, Phan L, et al ⁹¹	COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão sistemática	existente que relata os efeitos do COVID-19 nos resultados psicológicos da população em geral e seus fatores de risco associados.	Depressão, transtorno de estresse pós-traumático, sofrimento psicológico, e estresse, na população em geral nos países China, Espanha, Itália, Irã, Estados Unidos, Turquia, Nepal e Dinamarca, levantando também os fatores de risco.
A18	15 dez 2020	Holz-Violant V, Jiménez-Gallego-MG, González - González CS, Violant-Muñoz-S, Rodríguez MJ, Nadal-Sansano O et al.	Saúde psicológica e níveis de atividade física durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática.	Analisar até que ponto o envolvimento em AF durante a pandemia de COVID-19 impacta a saúde psicológica na população adulta.	Devido as medidas de bloqueios implantados na população, favoreceram o aumento do sedentarismo e reduziram os níveis de atividade física (AF). Mediante esses fatos os autores discutem se a atividade física (AF) é uma estratégia eficaz para enfrentar os efeitos psicológicos da população nesse período de pandemia.

5.1 Categoria dos resultados: Saúde Mental da População Geral

A pandemia Covid-19 afetou não somente a saúde física da população, mas também a sua saúde mental. As mudanças súbitas em diferentes aspectos, como na situação socioeconômica, na estrutura familiar e até mesmo no lado profissional,

geraram um aumento na incidência dos transtornos psiquiátricos e no agravamento dos quadros psiquiátricos existentes, como mostra o artigo A2 e A5 corroborados pelo estudo de Faro Baiano, Nakano, Reia, Silva, Vitti ⁴¹ (2020).

No artigo A3 ocorre a discussão sobre a maior vulnerabilidade dos indivíduos portadores de doenças crônicas não infecciosas apresentarem um maior risco de adoecimento mental, se comparado ao restante da população em geral. Considerando que o cuidado com a saúde mental envolve questões pessoais, sociais, emocionais e financeiras, relacionadas à convivência. Tais indivíduos apresentam uma demanda de atenção e de necessidades e nem sempre são prontamente assistidas, como dificuldades de acesso a consultas de rotina e acompanhamento médico como mostra o estudo de Cardoso, Galera ³⁴ (2011).

Significativamente fica claro nos artigos encontrados na busca (A5, A7, A15) que as consequências psicossociais entre a população geral durante a pandemia indicaram uma variabilidade de problemas de saúde mental em países com desigualdades sociais e vulnerabilidades econômicas mais impactantes. Especificamente o artigo A7 por se tratar de uma revisão sistemática traz que apesar dos diferentes métodos metodológicos usados, os resultados encontrados mostram que a prevalência combinada de problemas de saúde mental durante a pandemia Covid-19, é realmente maior do que antes.

Tanto os artigos A10, A16 quanto os artigos dos autores Wilder-Smith, Freedman (2020); Ramírez-Ortiz, Castro-Quintero, Lerma-Córdoba, Yela-Ceballos, Escobar-Córdoba (2020); Florêncio Júnior, Paiano, Costa (2020); e Nabuco, Oliveira e Afonso (2020), estudados na literatura abordam que as medidas protetivas para evitar a disseminação do vírus também influenciaram no adoecimento mental da população. Inclusive o artigo A17 traz especificamente a realidade da maior susceptibilidade ao sofrimento psicológico entre as mulheres, frente as suas respostas aos fatores estressores.

Cabe ainda pontuar que o A10 bem como o A8 e A14, revelam um aumento significativo dos sintomas associados aos quadros de depressão, TAG, TEPT, insônia, medo, estresse, baixa autoestima. Sintomas esses também apresentados na literatura tendo destaque para a depressão, a ansiedade e o TEPT, com maior prevalência se comparado aos outros. (Barros, Lima, Malta, Szwarcwal, Azevedo, Romero et al. ⁴⁰

(2020); Moreira, Sousa, Nóbrega ⁶⁶ (2020); Ladeia, Silva, Gonçalves, Damasceno, Vieira, Silva et al. ⁶⁷ (2020)). O artigo A5 debate a relação de probabilidade do aparecimento de TEPT entre os sobreviventes da Covid-19, principalmente no período pós-alta.

É indiscutível a associação negativa existente entre as pandemias e as situações de perdas de vida em massa, tanto em qualidade de vida quanto da própria vida. E a Covid-19 não foge a essa realidade, lançando na população diferentes processos de entendimento e aceitação dessas perdas e lutos, conforme Dantas e Cassorla ⁶⁹ (2020). Apesar dessa situação não ter sido diretamente discutidas nos artigos selecionados, é importante comentar sobre o processo do luto tanto entre familiares quanto nos profissionais de saúde atuantes na linha de frente do combate ao Covid-19, uma vez que os rituais de despedida que favorecem o processo de aceitação e elaboração da perda, tem sido cerceado devido ao aumento das chances e risco de contágio, conforme Lisbôa e Crepaldi ⁷¹ (2003). Portanto torna-se extremamente importante acompanhar as repercussões dos processos de terminalidade, morte e luto em série sobre a saúde mental não somente das famílias, mas também dos profissionais de saúde, pois vivenciam óbitos tanto de pacientes como colegas de trabalho durante as pandemias, como apontam Crepaldi, Schmidt, Noal, Bolze e Gabarra ⁷⁰ (2020).

Assim sendo frente a todos os agravos na saúde mental da população já discutidos, os autores dos artigos A4, A10, A17 e A18, entendem e destacam a importância do desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde mental na população. O Artigo 18, discute que uma das estratégias utilizada para enfrentar a pandemia do Covid-19 foi o exercício físico, porém os autores ainda declaram a necessidade de mais estudos para elucidar a eficácia e o impacto psicológico da atividade física, frente aos fatores negativos da Covid-19 na saúde mental. A literatura já mostra a necessidade da avaliação dos fatores de risco do adoecimento da população com o objetivo de implementar estratégias que promovam o bem-estar durante períodos pandêmicos, sabendo que há uma restrição na mobilidade e na interação social, tornando a população mais susceptível a tal adoecimento, segundo Florêncio Júnior, Paiano e Costa ⁴⁸ (2020).

5.2 Categoria dos resultados: Saúde Mental dos Profissionais de Saúde

A pandemia do Covid-19 trouxe grandes desafios para os serviços de saúde em todo o mundo. O artigo A11 traz claramente a falta de conhecimento sobre este novo vírus, bem como a rápida disseminação, e a falta de tratamento definitivos. Esse conjunto de fatores sobrecarregaram os profissionais de saúde, e com isso, afetaram sua saúde física e mental. A literatura estudada como mostra os artigos dos autores Bezerra, Sena, Braga, Santos, Correia, Clementino ⁵⁴ (2020) e Dantas ⁵⁵ (2021) apontam exatamente essa dificuldade existente do desconhecimento do vírus e das consequências para saúde desses profissionais. Inclusive somente o artigo 6 fala sobre o estudo realizado sobre especificamente o estado psicológico dos médicos, descoberto que desde o início até o período de pico da pandemia COVID-19, mostrando que os médicos tiveram uma alta prevalência de problemas psicológicos, muito maior do que a população geral.

Os estudos apresentados pelos autores dos artigos A1, A12, A13 vão ao encontro aos estudos do autores Prado, Peixoto, Silva, Scalia ⁵³ (2020) e Crepaldi, Schmidt, Noal, Bolze , Gabarra ⁷⁰ (2020), mostrando que comparado a população geral o grupo mais afetado em sua saúde mental, foram os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam no contato direto com os pacientes infectados pelo vírus, pois acompanham todo o processo de tratamento, desde a entrada na unidade de saúde até a alta hospitalar ou óbito.

Os artigos A9, A11 e A15 também se preocupam em pontuar não somente os fatores que causam os sintomas de sofrimento psíquico entre os profissionais, como a alta demanda de pacientes, a falta de recursos e equipamentos de proteção individual, a exaustão física, o sentimento de impotência frente a situação de caos mundial, o medo de se contaminar, ou contaminar seus entes queridos no retorno para casa e a incerteza do amanhã. Fatores esses também destacados pela literatura nos estudos de dos autores Prado, Peixoto, Silva, Scalia ⁵³ (2020), Bezerra, Sena, Braga, Santos, Correia, Clementino ⁵⁴ (2020) e Dantas ⁵⁵ (2021), que relatam a vulnerabilidade desses profissionais de saúde diante das más condições de trabalho, a falta de treinamentos e até mesmo a falta de protocolos frente ao Covid-19. Tal situação inerente as condições do trabalho, as dificuldades de enfrentamento a

pandemia, as situações do distanciamento e isolamento social vem acarretando sentimentos de medo, raiva, redução de concentração, perda de energia e disposição, distúrbios de sono, ansiedade, pânico, TEPT, depressão e até pensamentos e comportamentos suicidas como mostra o artigo A1. Diante dessa realidade preocupante, tais sintomas vêm sendo discutidos em diferentes estudos como mostra os estudos dos autores Stopa, Malta, Oliveira, Lopes, Menezes, Kinoshita ⁶¹ (2013); Moreira, Sousa, Nóbrega ⁶⁶ (2020).

Diante desse cenário, os artigos A6, A9, A11, A12 e A13 pontuam a necessidade do entendimento e desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e de apoio psicológico para os profissionais de saúde corroborados pela literatura (Bezerra, Sena, Braga, Santos, Correia e Clementino ⁵⁴ 2020) trazendo a notoriedade dos sintomas de estresse e depressão entre outros sintomas psíquicos na equipe de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo do presente estudo, foi evidenciado que dentre a população geral o impacto da pandemia do Covid-19 trouxe consequências e efeitos negativos à saúde mental e na vida da população, uma vez que ninguém estava preparado e nem havia conhecimento sobre o vírus e suas características de infectabilidade, virulência e letalidade.

Entre a população, os profissionais de saúde, atuantes ao combate do vírus, acabam por se tornar alvo fácil para a doença, pois além de prestarem assistência aos pacientes infectados ainda corriam o risco de se infectarem e/ou infectarem sua família. Além disso, muitos se depararam com a falta de EPI's e da sobrecarga de trabalho frente ao aumento da demanda de procura de assistência. Tais situações só geraram receio, medo e estresse, afligindo os profissionais e abalando a sua rotina de vida, bem como seu equilíbrio emocional. Diante de tal caos instalado, os impactos mais percebidos foram o aumento na incidência e até mesmo na prevalência de transtornos psiquiátricos como depressão, TAG, TEPT, insônia e até suicídio.

A incerteza e o desconhecimento afetaram as pessoas, a economia, os serviços de saúde do mundo inteiro, uns lugares mais afetados que os outros, porém de maneira geral ninguém ficou ileso frente ao Covid-19. Há quem diga que esta pandemia foi e ainda está sendo um divisor de águas no que diz respeito ao entendimento, percepção e atenção à saúde coletiva no mundo, tornando-se claro a urgente necessidade de maior preparo e desenvolvimento de estratégias que forneçam não somente combate, mas forneçam apoio psicológico à população durante uma pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Schuchmann AZ, Schnorrenberger BL, Chiquetti ME, Gaiki RS, Raimann BW, Maeyama MA. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 16]; 3(2): 3556–76.

Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>

DOI: 10.34119/bjhrv3n2-185

2 - Organização Mundial da Saúde. Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação, 51. [Internet]. Genebra: OMS; 2020 [acesso em 2021 mar 16]; 9 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331475>

3 - Rolim Neto ML, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, Oliveira CRT, et al. Quando o profissional de saúde olha a morte de frente: a saúde mental dos profissionais que lidam diariamente com o surto de coronavírus de 2019. *Psychiatry Research* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar. 16]; 288: 112972.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152886/>.

doi: 10.1016 / j.psychres.2020.112972

4 - Cavalcante JR, Santos ACC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 16]; 29(4).

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400306 doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010>

5 - Lima RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 16]; 30(2). 10 p.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300214>

6 - Toescher AMR, Barlem JGT, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 26]; 24(esp).

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500503&lng=pt doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>

7 - Duarte MQ, Santo MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini CM. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 28]; 25(9). Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401&lng=en doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>

8 - Botero-Rodríguez F, Franco OH, Gómez-Restrepo C. Glossário da pandemia: O ABC dos conceitos do coronavírus. *Rev Biomédica* [Internet]. 2020 nov 11 [acesso em 2021 mar 22]; 40 (supl. 2): 16-26. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7676831/#B13> doi:
10.7705/biomedica.5605

9 - Rezende, JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [E-book on the Internet]. São Paulo: Editora Unifesp; 2009 [acesso em 2021 mar 25]. pp-73-82. Disponível em: <http://books.scielo.org>

10 - Barata RCB. Epidemias. Cad. Saúde Pública [Internet]. 1987 mar [acesso em 2021 abr 05]; 3(1): 9-15. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000100002
doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1987000100002>

11 - Draeger ACF. “Para além do lógos”: a peste de Atenas na obra de Tucídides [Dissertação] [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004 [acesso em 2021 mar 23] 100 p. Disponível em:
<http://www.letras.ufrj.br/proaera/andreadraeger.pdf>

12 - Aranha PJM. A representação simbólica da ninfa Aretusa nas cunhagens de Siracusa como fator de identificação no século V a.C.: as emissões da dinastia Deinomenide [dissertação] [Internet]. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2016 [acesso em 2021 mar 28]. 174 p. Disponível em:
<http://152.92.4.120:8080/bitstream/1/13203/1/Paula%20de%20Jesus%20Moura%20Aranha.pdf>

13 - Sáez A. A praga Antonina: uma praga global no século 2 DC. Rev. chil. infectol [Internet]. 2016 abr [acesso em 2021 mar 22]; 33(2): 218-21. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-10182016000200011&lng=es doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182016000200011>

14 - Silva ECM, Lima Neto BM. A praga de Cipriano de Cartago (c. 249-270 d.c.): uma resposta política e social à pandemia. Rev Phoenix [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 24]; 26(2): 157-87. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/phoenix/article/view/39909> doi:
<https://doi.org/10.26770/phoenix.v26.2n09>

15 - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Ensaio de História [Internet]. Franca: UNESP; 2019 [acesso em 2021 mar 20]; XX(1/1): 230 p. Disponível em:
<https://www.franca.unesp.br/Home/Departamentos31/historia/programadeeducacaotutorial/edicao-final-2019---nova.pdf>

16 - Belmonte AAB, Martinez L, Maranhão N, coordinators. O Direito do Trabalho na crise da COVID-19. Salvador: JusPodivm [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 29]; 816 p. Disponível em:
http://www.abmtrab.com.br/_arquivos/Direito_do_Trabalho_na_Crise_da_Covid19.pdf

17 Costa LMC, Merchan-Hamann E. Pandemias de influenza e a estrutura do sistema de saúde brasileiro: breve histórico e caracterização dos cenários. Rev Pan-Amaz Saude [Internet]. 2016 mar [acesso em 2021 mar 21]; 7(1): 11-25. Disponível

em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232016000100002&lng=en doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232016000100002>

18 - Potter CW. Uma história de gripe. J Appl Microbiol [Internet]. 2001 out [acesso em 2021 mar 25]; 91(4): 572-9. Disponível em: <https://sfamjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1046/j.1365-2672.2001.01492.x> doi: 10.1046/j.1365-2672.2001.01492

19 - Ribeiro AF. Influenza: trajetória no século XX. Rev BEPA, Boletim Epidemiológico Paulista [Internet]. 2007 mai [acesso em 2021 mar 27]; 4(41): 13-20. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722007000500003&lng=pt&nrm=iss

20 - García-García J, Ramos C. Influenza, um problema atual de saúde pública. Rev. Saúde Pública do México [Internet]. 2006 jun [acesso em 2021 mar 27]; 48(3): 244-67. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=s0036-36342006000300009&script=sci_arttext

21 - Silva PCR. Dinâmica molecular dos vírus Influenza A (H1N1) pandêmico em cinco anos de circulação no Brasil [tese] [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz; 2015. [acesso em 2021 mar 25]. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13081/1/paola_silva_ioc_dout_2015.pdf

22 - Auerbach P, Oselame GB, Dutra DA. Revisão histórica da gripe no mundo e a nova H7N9. Rev. Med Saúde Brasília [Internet]. 2013 [acesso em 2021 mar 27]; 2(3):183-97. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/4424#:~:text=Em%202013%20no%20in%C3%ADcio%20de,pode%20causar%20uma%20nova%20epidemia>

23 - Ibiapina CC, Costa GA, Faria AC. Influenza A aviária (H5N1): a gripe do frango. J. bras. pneumol [Internet]. 2005 out [acesso em 2021 mar 27]; 31(5): 436-444. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132005000500012 doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132005000500012>

24 - Luna EJA, Silva JR JB. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. Fiocruz. [Internet]. 2013 [acesso em 2021 mar 27]; 2(1): 123-76. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8pmm/pdf/noronha-9788581100166-06.pdf>

25 - Spickler AR. Influenza. [Interne]. 2005-2016 [acesso em 2021 mar 25]; 66 p. Disponível em: <https://www.cfsph.iastate.edu/Factsheets/pt/influenza-PT.pdf>

26 - Ministério da Saúde (BR). Influenza: aprender e cuidar: Vademecum simplificado. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [acesso em 2021 mar 25]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/influenza_aprender_cuidar_banalizar_sup_erestimar.pdf

27 - Lima CMAO. Informações sobre a nova doença coronavírus (COVID-19). Radiol Bras [Internet]. 2020 abr [acesso em 2021 mar 25]; 53(2): V-VI. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&tlng=en doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>

28 - Souza DO. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2020 jun [acesso em 2021 mar 20]; 25(Suppl 1): 2469-77. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702469&script=sci_abstract&tlng=pt doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>

29 - Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA; Silva LN, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. psicol. (Campinas) [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 23]; 37(esp). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501 doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

30 – Valli M. Planejamento de Fármacos para a COVID-19 e a Inovação Farmacêutica a partir de Produtos Naturais [editorial]. Rev Virt Quim [Internet]. 2021 [acesso em 2021 mar 25]; 13(1): 1. Disponível em: <http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v13n1a01.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20210001>

31 - Gama CAP, Campos RTO, Ferrer AL. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2014 [acesso em 2021 mar 29]; 17(1): 69-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006>. doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006

32 - Gaino LV, Souza J, Cirineu CT, Tulimosky TD . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, Rev Elet Saúde Mental Álcool Drog (Ed. port.), Ribeirão Preto [Internet]. 2018 [acesso em 2021 mar 29]; 14(2): 108-16 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso. doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449

33 - Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011.

34 - Cardoso L, Galera SAF. O cuidado em saúde mental na atualidade. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 [acesso em 2021 mar 27]; 45(3): 687-91. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a20.pdf>

35 - Assumpção GLS, Oliveira LA, Souza MFS. Depressão e suicídio: uma correlação. Rev. Pretextos [Internet]. 2018 mar 7 [acesso em 2021 mar 29]; 3(5): 312-33. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973>

- 36 - Ramos KA, Araújo STRS, Santos BSP, Sousa DC, Leite EF, Moreira GBO et al. Prevalência de suicídio e tentativa de suicídio no Brasil. REAS [Internet]. 2019 out 7 [acesso em 2021 mar 27]; 32(supl. 1): 7 p. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1244>
- 37 - Costa CO, Branco JC, Vieira IS, Souza LDM, Silva RZ. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. J Bras de Psiquiatria [online]. 2019 [acesso em 2021 mar 27]; 68(2): 92-100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>. doi.org/10.1590/0047-2085000000232
- 38 - Fortaleza O. V., Miguel E. C., Faculdade Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) Compêndio de Clínica Psiquiátrica – 1ª ed. Manole, São Paulo; 2013.
- 39 - Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Diretrizes Clínicas em Saúde Mental [Internet]. Vitória - ES. 2018 [acesso em 2021 mar 29]; 265 p. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretrizes%20Clinicas%20em%20saude%20mental.pdf>
- 40 - Barros MB, Lima MG, Malta DC, Szwarcwal CL, Azevedo RCS, Romero D et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]; 2020 [Acesso em 2021 mar 29]. 29(4) e2020427. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018
- 41 - Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reia C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia [online]. Campinas-SP. 2020 [acesso em 2021 mar 29]; 37: e200074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074> doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074
- 42 - Reis Filho JA, Quinto D. COVID-19, afastamento social, pesca artesanal e segurança alimentar: como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico. 2020 abr 16 [acesso em 2021 mar 29] 23 p. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/version/58> doi.org/10.1590/SciELOPreprints.54
- 43 - Wilder-Smith A, Freedman DO. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central para medidas de saúde pública de estilo antigo no novo surto de coronavírus (2019-nCoV). JI of travel medicine [Internet]. 2020 fev 10 [acesso em 2021 abr 04]; 27(2): taaa020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107565/> doi.org/10.1093/jtm/taaa020
- 44 - Aquino EML, Lima RTRS. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [online]. 2020 [acesso em 2021 jun 23]; 25(1): 2423-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020> doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020.

45 - Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (COE-nCoV). Especial: doença pelo Coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico. Brasília, DF, 6 Abr 2020 [acesso em 2021 jun 23]; 7: 28 p. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06-BE7-Boletim-Especial-do-COE-Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>

46 - Ramírez-Ortiz J, Castro-Quintero D, Lerma-Córdoba C, Yela-Ceballos F, Escobar-Córdoba F. Consequências para a saúde mental da pandemia covid-19 associadas ao isolamento social. J Colombiano de Anestesiologia [Internet]. 2020 set 9 [acesso em 2021 abr 09]; 48(4): 7 p. Disponível em: <https://www.revcolanest.com.co/index.php/rca/article/view/930/1628>
doi.org/10.5554/22562087.e930

47 - Socol KOLS, Silveira, A. Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio. J. nurs. health. [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 9]; 10(n.esp.): e20104033. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19265/12000#_ftn2

48 - Florêncio Júnior PG, Paiano R, Costa AS. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev Bras Ativ Fís Saúde [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jun 14]; 25: e0115. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1121597/14263-texto-do-artigo-55483-1-10-20200914.pdf> doi 10.12820/rbafs.25e0115

49 - Sun Y, Bao Y, Lu L. Abordando os cuidados de saúde mental para os enlutados durante a pandemia COVID-19 [Internet]. 2020 jun 7 [acesso em 2021 abr 04]; 74(7): 406-07. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1Zgg3HAqY89LTApMPUI5-rk2Wv_blrOvrwrmMj3jmkQA/edit doi.org/10.1111/pcn.13008

50 - Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 27, seção 1, p. 1, 7. 2020 fev [acesso em 2021 jun 23]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>

51 - Houvèssou GM, Souza TP, Silveira MF. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, 2020 fevereiro-agosto. Epidemiol e Serv de Saúde [online]. 2021 [acesso em 2021 jul 15]; 30(1) e2020513. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100025> doi.org/10.1590/S1679-49742021000100025

52 - Nabuco G, Oliveira MHPP, Afonso MPD. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. Rev Bras Med

Fam Comunidade [Internet]. 18 set 2020 [acesso em 2021 jul 15];15(42):2532.
Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532>
[doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532)

53 - Prado AD, Peixoto BC, Silva AMB, Scalia LAM. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Rev Elet Acervo Saúde [Internet]. 2020 [acesso em 2021 ago 28]; 46: e4128. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128/2188>

54 - Bezerra GD, Sena ASR, Braga ST, Santos MEN, Correia LFR, Clementino KMF. O impacto da pandemia por covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. Rev Enf Atual in Derme [Internet]. 2020 [acesso em 2021 ago 30]. Ed Especial. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758/714>

55 - Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021 [acesso em 2021 ago 28]; 25(1): e200203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>

56 - Rodrigues BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques. Aprendendo com o imprevisível: saúde mental e educação médica de estudantes universitários na pandemia de Covid-19. Rev. bras. educ. med.[Internet] 2020 [acesso em 2021 jun 23]; 44 (Suppl 01): 5 p ou e0149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/?lang=pt>
doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404

57 - Barros MBI, Gracie R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2020 [acesso em 2021 jun 23]; 29(4): e2020427. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>

58 - Nava KS, Almeida HRA. Transtorno de ansiedade generalizada: intervenções da terapia cognitivo-comportamental [Internet]. [acesso em 2021 jun 23]; Disponível em: https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2020/02/ARTIGO_TRANSTORNO-DE-ANSIEDADE-GENERALIZADA-INTERVEN%C3%87%C3%95ES-DA-TERAPIA-COGNITIVO-COMPORTAMENTAL-1.pdf

59 - Reyes AN, Fermann IL. Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada. Rev Bras Terap Cognitivas [Internet]. 2017 jan-jun [acesso em 2021 jun 23]; 13(1): 49-54. Disponível em: http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=249#

60 - American Psychiatric Association. DSM 5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [Internet]. Porto Alegre. 2014 [acesso em 2021 mai 18]; 992 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5662409/mod_resource/content/1/DSM-5.pdf

- 61 - Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Rev Bras Epidemiologia* [online]. 2015 dez [acesso em 2021 ago 02]; 18(2): 170-80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060015>
- 62 - Ornell F, Halpern SC, Dalbosco C, Sordi AO, Stock BS, Kessler F, Telles LB. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. *Pensando Famílias* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jun 27]; 24(1): 3-11. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100002
- 63 - Nascimento S, Pereira C, Caldas I, Silvam M, Mendonça T, Lourenço B et al. Pandemia Covid-19 e Perturbação Mental: breve revisão de literatura. *Rev Port Psiqu Saúde Mental*. [Internet]. 2020 [acesso em 2021 jun 27]; 6(2): 67-76. Disponível em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/146/62>
- 64 - Barbosa DJ, Gomes MP, Gomes AMT, Souza FBA. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 2020 ago 31 [acesso em 2021 jun 30]; 12:(1) 13 p. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1000> doi.org/10.14295/jmphc.v12.959
- 65 - Garcia LP, Sanchez ZM. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020 [acesso em 2021 jul 30]; 36(10): e00124520. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>
- 66 Moreira WC, Sousa AR, Nóbrega MPSS. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-29: Revisão de Scoping. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2020 [acesso em: 2021 mai 18]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvzLv8pLqC/?lang=pt#> doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215 doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215
- 67 - Ladeia DN, Silva AF, Gonçalves BBS, Damasceno CMC, Vieira JPG, Silva JAL, et al. Análise da saúde mental na população geral durante a pandemia de Covid-19. *Rev Elet Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health* [Internet]. 2020 [acesso em: 2021 mai 18] Vol. Esp.46: 3925. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3925/2540>. doi.org/10.25248/reas.e3925.2020
- 68 - Ximenes LF, Oliveira RVC, Assis SG. Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância. [Interet]. *Out* 2008 [acesso em 2021 mai 18]; 417-33. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2009.v14n2/417-433/pt/#:~:text=O%20transtorno%20de%20estresse%20p%C3%B3s,pr%C3%B3pria%20ou%20de%20outros5.>
- 69 - Dantas CR, Cassorla RMS. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Rev Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*

[online]. 2020 [Acessado 2021 jun 23]; 23(3): 509-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>

70 - Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia*. Campinas. [online]. 2020 [Acesso em 2021 jun 23]; 37: e200090. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>

71 - Lisbôa ML, Crepaldi MA. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. *Paidéia*. Ribeirão Preto. [online]. 2003 jun [acesso em 2021 jun 23]; 13(25): 97-109. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2003000200009>

72 - Ministério da Saúde (BR). Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus - COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [acesso em 2021 jun 14]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>

73 - Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2007 jun [acesso em 2021 jun 29]; 20(2): V-VI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

74 - Muñoz SIS, Takayanagui AMM, Santos CB, Sanchez-Sweatman O. Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. *Anais do 8. Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem São Paulo - SP, Brasil* [Anais online]. 2002 mai 2 [acesso em 2021 jun 29]. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v2/v2a074.pdf>

75 - Silva FCT, Rolim Neto MLR. Sintomatologia psiquiátrica associada a depressão, ansiedade, angústia e insônia em profissionais de saúde que trabalham em pacientes afetados por COVID-19: uma revisão sistemática com meta-análise. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry* [Internet]. 2021 jan 10 [acesso em 2021 ago 19]; 104:110057. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32777327/> doi: 10.1016/j.pnpbp.2020.110057

76 - Cénat JM, Blais-Rochette C, Kokou-Kpolou CK, Noorishad PG, Mukunzi JN, McIntee SE. Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, insônia, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico entre as populações afetadas pela pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. *Psychiatry Res*. [Internet]. 2021 Jan [acesso em 2021 ago 19]; 295:113599. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33285346/> doi: 10.1016/j.psychres.2020.113599

77 - Wu T, Jia X, Shi H, Niu J, Yin X, Xie J, et al. Prevalência de problemas de saúde mental durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. *J Afeta a Desordem* [Internet]. 2021 fev 15 [acesso em 2021 ago 19]; 281: 91-98.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33310451/> doi: 10.1016/j.jad.2020.11.117

78 - Kunzler AM, Röthke N, Günthner L, Stoffers-Winterling J, Tüscher O, Coenen M, et al. Carga mental e seus fatores de risco e proteção durante a fase inicial da pandemia de SARS-CoV-2: revisão sistemática e meta-análises. *Global Health* [Internet]. 2021 Mar 29 [acesso em 2021 ago 19];17(1):34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33781283/> doi: 10.1186/s12992-021-00670-y

79 - Chau SWH, Wong OWH, Ramakrishnan R, Chan SSM, Wong EKY, Li PYT, et al. História para alguns ou lição para todos? Uma revisão sistemática e meta-análise sobre o impacto imediato e de longo prazo na saúde mental do surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) de 2002-2003. *BMC Public Health* [Internet]. 2021 Abr 7 [acesso em 2021 ago 19]; 21(1):670. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33827499/> doi: 10.1186/s12889-021-10701-3

80 - Zhang H, Li W, Li H, Zhang C, Luo J, Zhu Y, et al. Prevalência e características dinâmicas de problemas psicológicos entre trabalhadores de saúde chineses durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise cumulativa. *Gen Psychiatr* [Internet]. 2021 mai 6 [acesso em 2021 ago 19]; 34 (3): e100344. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34192242/> doi: 10.1136/gpsych-2020-100344

81 - Nochaiwong S, Ruengorn C, Thavorn K, Hutton B, Awiphan R, Phosuya C, et al. Prevalência global de problemas de saúde mental entre a população em geral durante a pandemia da doença coronavírus-2019: uma revisão sistemática e meta-análise. *Sci Rep* [Internet]. 2021 mai 03 [acesso em 2021 ago 19]; 11 (1): 10173. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33986414/> doi: 10.1038 / s41598-021-89700-8

82 - Zhao YJ, Jin Y, Rao WW, Li W, Zhao N, Cheung T, et al. A prevalência de comorbidades psiquiátricas durante as epidemias de SARS e COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos observacionais. *J Afecta a Desordem* [Internet]. 2021 mai 15 [acesso em 2021 ago 19]; 287: 145-157. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33799032/> doi: 10.1016 / j.jad.2021.03.016

83 - Silva FCT, Neto MLR. Transtornos psiquiátricos em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática com meta-análise. *J Psychiatr Res* [Internet]. 2021 de ago 6 [acesso em 2021 ago 19]; 140: 474-487. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34153902/> doi: 10.1016 / j.jpsychires.2021.03.044

84 - Hossain MM, Sultana A, Purohit N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática. *Epidemiol*

Saúde [Internet]. 2020 [acesso em 2021 ago 19]; 42: e2020038. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32512661/> doi: 10.4178 / epih.e2020038

85 - Pablo GS, Serrano –Vaquerizo J, Catalan A, Arango C, Moreno C, Ferre F, et al. Impacto das síndromes de coronavírus na saúde física e mental de profissionais de saúde: revisão sistemática e meta-análise. J Afeta a Desordem [Internet]. 2020 out 1 [acesso em 2021 ago 19]; 275: 48-57. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32658823/> doi: 10.1016 / j.jad.2020.06.022

86 - Galli F, Pozzi G, Ruggiero F, Mameli F, Cavicchioli M, Barbieri S, et al. Uma Revisão Sistemática e Metanálise Provisória sobre a Carga Psicopatológica de Surtos de Coronavírus em Trabalhadores da Saúde Psiquiatria de Frente [Internet]. 2020 out 16 [acesso em 2021 ago 19]; 11: 568664. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33192692/> doi: 10.3389/fpsy.2020.568664

87 - Cabarkapa S, Nadjidai SE, Murgier J, Ng CH. O impacto psicológico do COVID-19 e outras epidemias virais nos profissionais de saúde da linha de frente e as formas de abordá-lo: uma revisão sistemática rápida. Brain Behav Immun Health [Internet]. 2020 Out [acesso em 2021 ago 19]; 8:100144. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32959031/> doi: 10.1016 / j.bbih.2020.100144

88 - Vindegaard N, Benros ME. Pandemia de COVID-19 e consequências para a saúde mental: revisão sistemática das evidências atuais. Brain Behav Immun [Internet]. 2020 out [acesso em 2021 ago 19]; 89: 531-542. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32485289/> doi: 10.1016 / j.bbi.2020.05.048

89 - Sheraton M, Deo N, Dutt T, Surani S, Hall-Flavin D, Kashyap R. Efeitos psicológicos da pandemia COVID 19 em profissionais de saúde em todo o mundo: uma revisão sistemática. Psychiatry Res. [Internet]. 2020 out [acesso em 2021 ago 19]; 292: 113360. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32771837/> doi: 10.1016 / j.psychres.2020.113360

90 - Krishnamoorthy Y, Nagarajan R, Saya GK, Menon V. Prevalência de morbidades psicológicas entre a população em geral, profissionais de saúde e pacientes com COVID-19 em meio à pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática e meta-análise. Psychiatry Res [Internet]. 2020 nov [acesso em 2021 ago 19]; 293: 113382. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32829073/> doi: 10.1016 / j.psychres.2020.113382

91 - Xiong J, Lipsitz O, Nasri F, Lui LMW, Gill H, Phan L, et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população em geral: uma revisão sistemática. J Afeta a Desordem [Internet]. 2020 dez [acesso em 2021 ago 19]; 277: 55-64. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32799105/> doi: 10.1016 / j.jad.2020.08.001

92 - Violant-Holz V, Gallego-Jiménez MG, González-González CS, Muñoz-Violant S, Rodríguez MJ, Sansano-Nadal O, et al. Saúde psicológica e níveis de atividade física durante a pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática. Int J Environ Res Saúde Pública [Internet]. 2020 dez 15 [acesso em 2021 ago 19]; 17 (24): 9419. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33334073/> doi: 10.3390 / ijerph17249419